

Análise sobre o

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO 2023

VISÃO GERAL





MENSAGENS CHAVE E RECOMENDAÇÕES



O Orçamento Geral do Estado (OGE) quase que duplicou nos últimos cinco anos. A despesa em termos nominais tem crescido ao longo dos anos tendo atingido os Kz. 20,1 biliões em 2023, mais 7% que o ano anterior.



A despesa de investimento deu um salto significativo assumindo-se como o maior driver da alocação da despesa, excluindo a dívida pública. O OGE 2023 prevê um aumento na despesa de capital, também chamada de boa despesa, de cerca de 59%, atingindo os Kz. 3,1 biliões. Com este incremento, o peso da despesa de investimento vai superar o montante gasto na remuneração do pessoal, passando a representar 16% e 13%, respectivamente.



Pela primeira vez nos últimos 9 anos, o serviço da dívida pública vai reduzir em termos nominais no OGE. Em 2023, a despesa com juros e amortização da dívida irá contrair 5% e situar-se em cerca de Kz. 9,1 biliões (46% do total OGE), inferior aos Kz. 9,6 biliões do ano transato (51% do total OGE).



Para o futuro, o Governo deve continuar a apostar nas despesas de investimento cujos retornos se prolongam no tempo, priorizando projectos que atendam as necessidades básicas das comunidades, como educação, saúde, infraestruturas e segurança alimentar, pois estas ajudam a criar as condições para um desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida das pessoas, contribuindo assim para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.



Os sectores social e económico registaram um incremento considerável na ordem dos 42% e 34%, respectivamente, atingindo aproximadamente Kz. 4,8 biliões e Kz. 2 biliões. Assim, o sector social passa a representar quase um quarto (24%) da despesa publica, chegando ao pouco mais de um terço da despesa se considerado conjuntamente com o sector económico.



Existe um défice na distribuição equitativa de despesa por província. **Verificou-se a existência de uma correlação negativa moderada entre a alocação de despesa per capita por província e o nível de pobreza existente em cada localidade.** Por exemplo, províncias como Cabinda e Luanda com baixos níveis de incidência de pobreza, acabam por ter uma maior despesa por habitante comparativamente com províncias mais afectadas pela pobreza como Bié e Cunene.



É recomendável uma maior desconcentração e descentralização da Administração do Estado, promovendo a concertação com as comunidades sobre as prioridades ajustadas as suas necessidades e alocar-se recursos para investir no desenvolvimento regional e na redução das desigualdades socioeconómicas existentes entre as diferentes regiões do país.



ESTRUTURA DO DOCUMENTO

1. CONTEXTO MACROECONÓMICO.....	6
1.1. Pressupostos Macroeconómicos OGE 2023.....	6
2. QUADRO MACRO FISCAL	8
3. DESPESAS DO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO.....	10
3.1. Despesa Global.....	10
3.2. Despesa por Natureza Económica.....	10
3.3. Despesa por Função.....	11
3.3.1. O Sector Social.....	12
3.3.2. O Sector Económico.....	13
3.4. Despesa por Províncias Equidade e Descentralização.....	14
3.5. Despesa por Programas.....	16
3.6. Despesa por Órgão do Governo.....	17
4. EXECUÇÃO DA DESPESA DO ORÇAMENTO.....	18
5. RECEITAS DO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO.....	19

CONTEXTO MACROECONÓMICO

1.1 Pressupostos Macroeconómicos OGE 2023

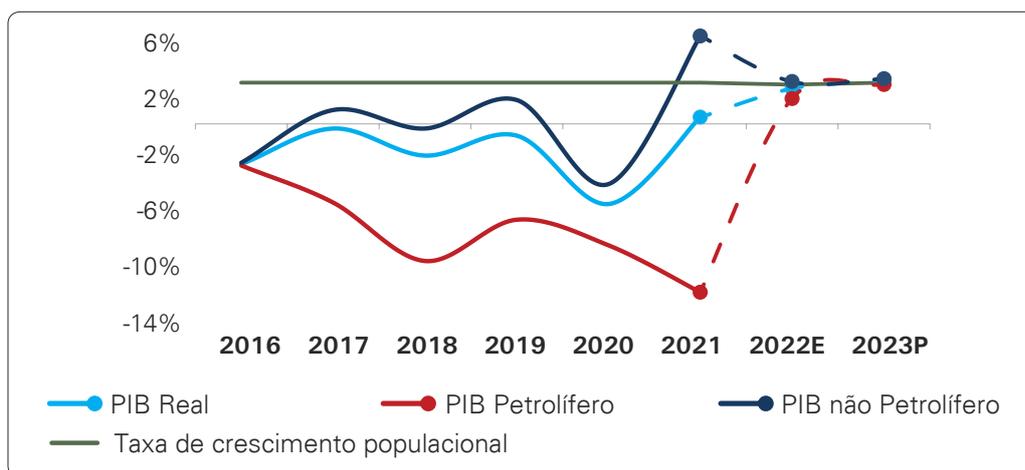
Tabela 1 | Pressupostos Macroeconómicos OGE 2023

Indicadores	2021	2022		2023 OGE
		OGE	PMF	
Inflação, Fim do Período (%)	26,8	18,0	18,0	11,1
Produção Petrolífera (MBbl)	414	419	420	431
Produção Petrolífera (Mil Bbl/dia)	1 130	1 148	1 147	1 180
Preço Médio do Petróleo (Usd/Bbl)	68	59	101	75
Taxa de Cresc. Produto Real (%)	0,7	2,4	2,7	3,3
Petrolífero e Gás (%)	-11,6	1,6	2,0	3,0
Não Petrolífero (%)	6,4	3,1	3,2	3,4

Fonte: Relatório de Fundamentação do OGE 2023

Angola continuará o seu processo de retoma de crescimento económico em 2023. Desde a melhoria dos preços do barril de petróleo nos mercados internacionais em meados de 2021 motivada pela recuperação da procura global de petróleo e restrições na oferta, inicialmente, e mais tarde por incertezas geopolíticas e expectativas de inflação a nível internacional, a economia angolana tem vivido tempos de crescimento económico. Para 2023, o Governo prevê uma taxa de crescimento económico de 3,3%, impulsionado pelo crescimento da produção petrolífera com 2,98% e não petrolífera com 3,42%.

Figura 1 | Crescimento do PIB Real

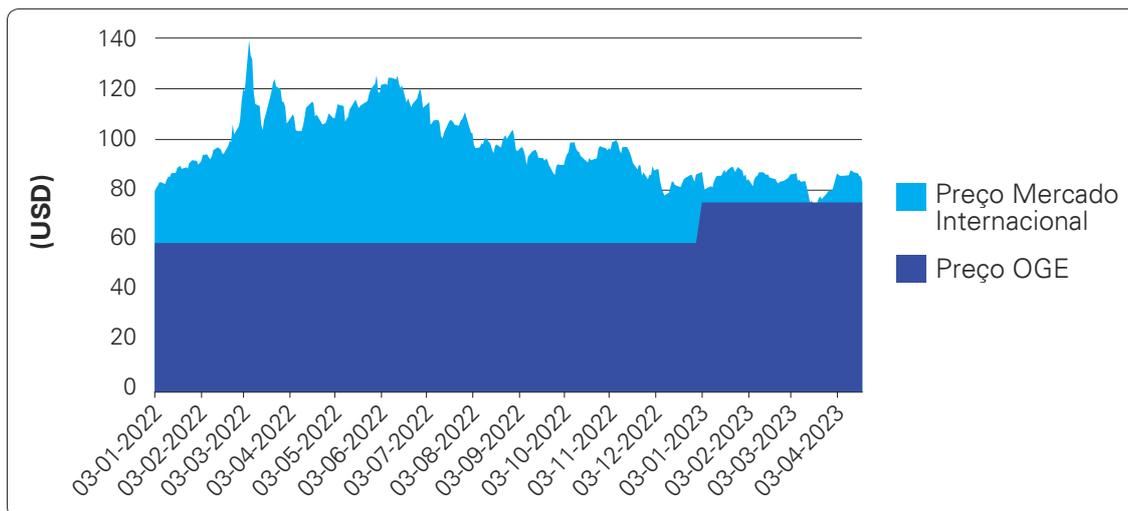


Fonte: Ministério das Finanças; OGE 2019-2023

Como se pode ver no gráfico acima, a reascensão do sector petrolífero coincidiu com o abrandamento do crescimento do sector não petrolífero, na contramão do reforço das medidas para a diversificação da economia e consolidação das reformas.

No entanto, o desempenho do sector não petrolífero neste ano será influenciado pelo crescimento dos sectores da agricultura (8%), pescas (10%), indústria (2,9%), construção (11%), transportes (6%) e comércio (5%).

Figura 2 | Preço do Petróleo no OGE vs Mercado Internacional



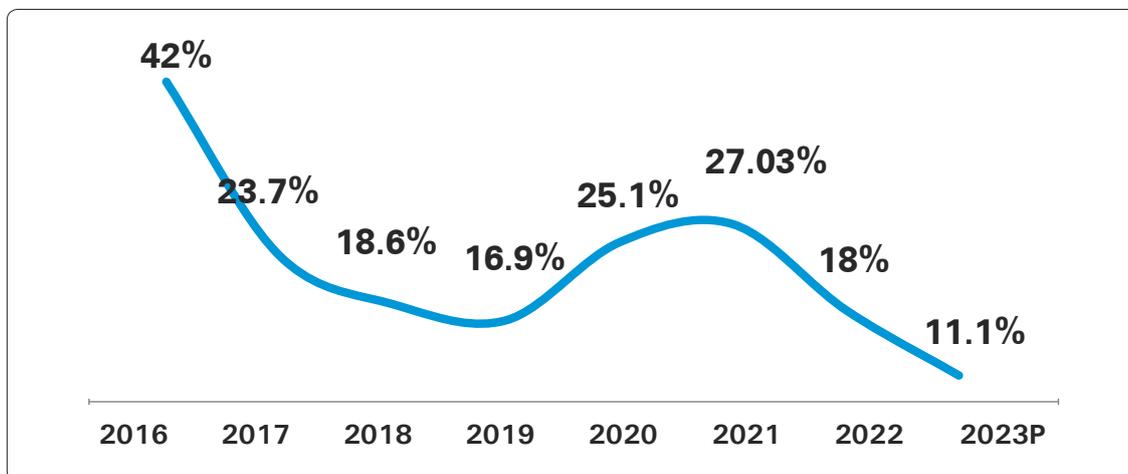
Fonte: Investing e OGE 2023

Angola beneficiou em 2022 de um excedente médio de cerca de 42% em relação ao preço previsto no OGE e o preço real observado. No entanto, não é claro se a divergência entre o preço previsto e o preço observado resultou em maior investimento nas áreas sociais

Em relação à inflação, esta vai continuar a sua trajectória decrescente em 2023, sendo que uma das prioridades do executivo, de acordo com Relatório de Fundamentação do OGE, é a defesa do consumo das famílias por via da mitigação dos efeitos da inflação.

Considerada a conjuntura, o Governo apresentou quatro prioridades da execução da despesa para o ano 2023:

Figura 3 | Evolução da Taxa de Inflação %



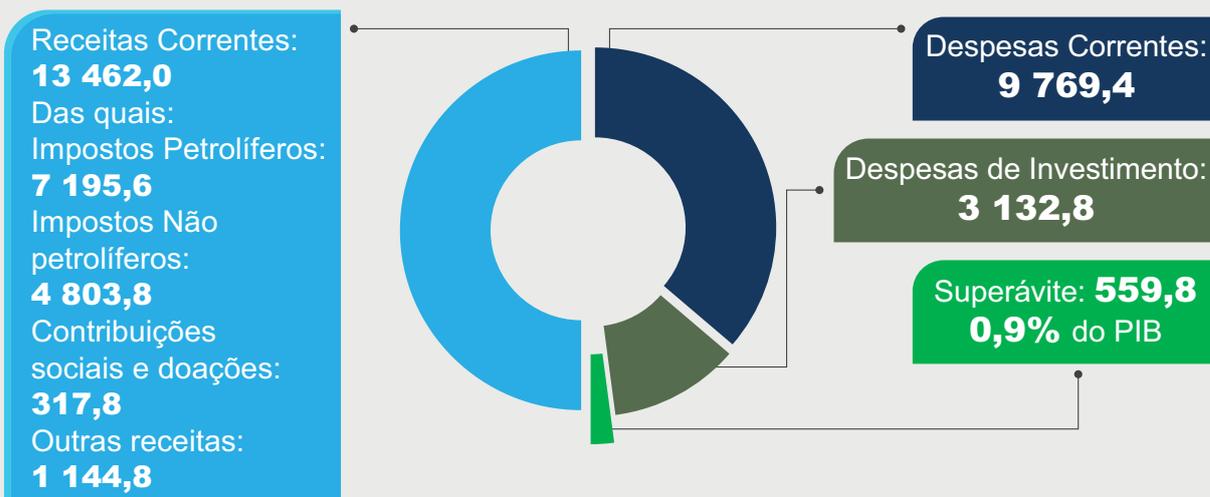
Fonte: INE e OGE 2023. P - Previsão

#	Prioridades do OGE 2023
1	A defesa do consumo das famílias e a protecção das famílias vulneráveis, por via da implementação de medidas de mitigação do aumento dos preços dos produtos de amplo consumo, bem como, através do Projecto Kwenda, visando-se cadastrar 1 300 000 famílias e realizar pagamentos a 1 000 000 famílias;
2	A aposta na diversificado da economia , impulsionando o investimento privado e estimulando liquidez nas empresas;
3	O impulso ao Investimento Público Estruturante para acelerar o crescimento do PIB e a recuperação dos empregos;
4	Desonerar custos na cadeia de abastecimento de bens e serviços, através de medidas fiscais e aduaneiras.

2

QUADRO MACRO FISCAL

Valores em Mil Milhões de Kwanzas



ENTRADA

**Kz. 13 462 Mil Milhões
 Receita Fiscal**

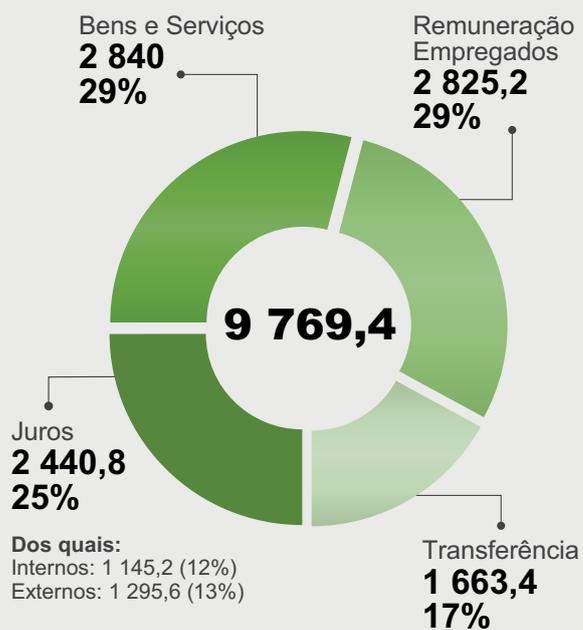
SAÍDA

**Kz. 12 902,2 Mil Milhões
 Despesa Fiscal**

Necessidades Brutas de Financiamento | Fontes Recursos



Despesas Correntes





O OGE previsto para 2023 regista um aumento de 7,2% em relação ao transato, situando-se em cerca de Kz. 20,1 biliões, dos quais Kz. 12,9 biliões (64,2%) correspondem à despesa fiscal¹ e Kz. 7,2 biliões (35,8%) correspondem à despesa financeira².

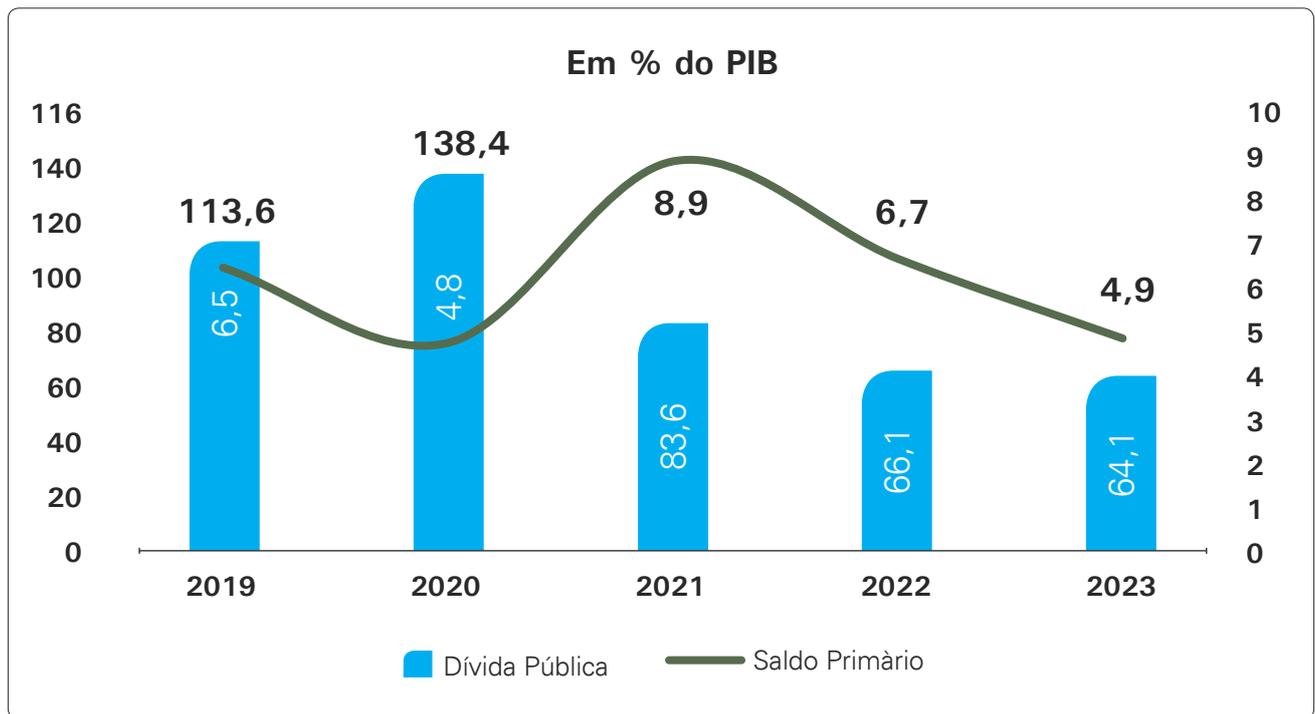
O saldo global previsto para 2023 situou-se em terreno positivo na ordem dos Kz. 559,8 mil milhões de kwanzas, correspondente a 0,9% do PIB. Em termos de saldo primário irá verificar-se uma redução de 1,8 pontos

percentuais em 2023 em comparação com o ano anterior, para cerca de 4,9% do PIB. Apesar deste saldo primário positivo ser importante para a trajetória de redução da dívida pública, ainda tem se mostrado insuficiente para reverter o quadro a nível da OGE.

O stock da dívida pública tem reduzido continuamente depois de ter atingido o pico em 2020, influenciado principalmente pela dinâmica da taxa de câmbio, prevendo-se que venha atingir os níveis de 64,1% do PIB.

O saldo global previsto para 2023 situou-se em terreno positivo na ordem dos Kz. 559,8 mil milhões de kwanzas, correspondente a 0,9% do PIB

Figura 5 | Evolução da Dívida Pública e Saldo Primário



Fonte: FMI e OGE 2023

¹ A Despesa Fiscal reflete os gastos em bens e serviços consumidos dentro do ano corrente (ex. salários, bens e serviços, juros e subsídios), com vista à satisfação de compromissos e necessidades coletivas, bem como, a despesa com investimento público.

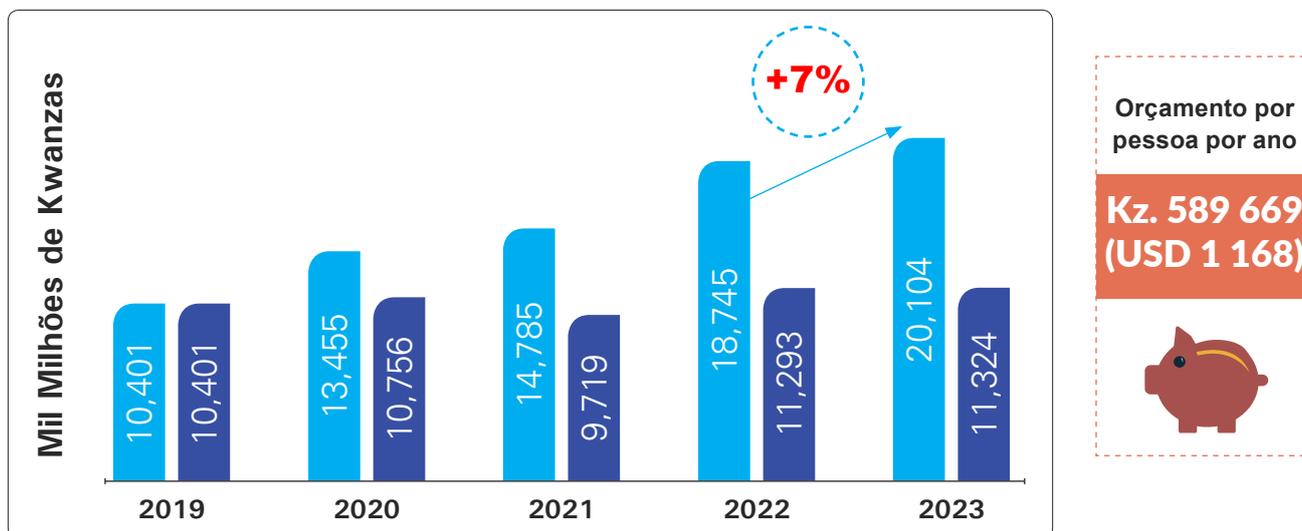
² A Despesa Financeira diz respeito ao pagamento de dívida contraída nos exercícios orçamentais passados e outros activos e passivos financeiros.

DESPESAS DO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

3.1 Despesa Global

O Orçamento Geral do Estado (OGE) quase que duplicou nos últimos cinco anos. A despesa em termos nominais tem crescido ao longo dos anos tendo atingido os Kz. 20,1 biliões em 2023, mais 7% que o ano anterior. Em termos reais, observa-se que o aumento entre 2019-2023 é bastante reduzido.

Figura 6 | Despesa Nominal vs Real³



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023

O Governo deve continuar a reforçar os esforços de consolidação fiscal, aumentar a eficiência da despesa, a transparência na sua execução e, principalmente, reorientar as despesas para intervenções de alto impacto nas comunidades e desenvolvimento centrado nas pessoas.

3.2 Despesa por Natureza Económica

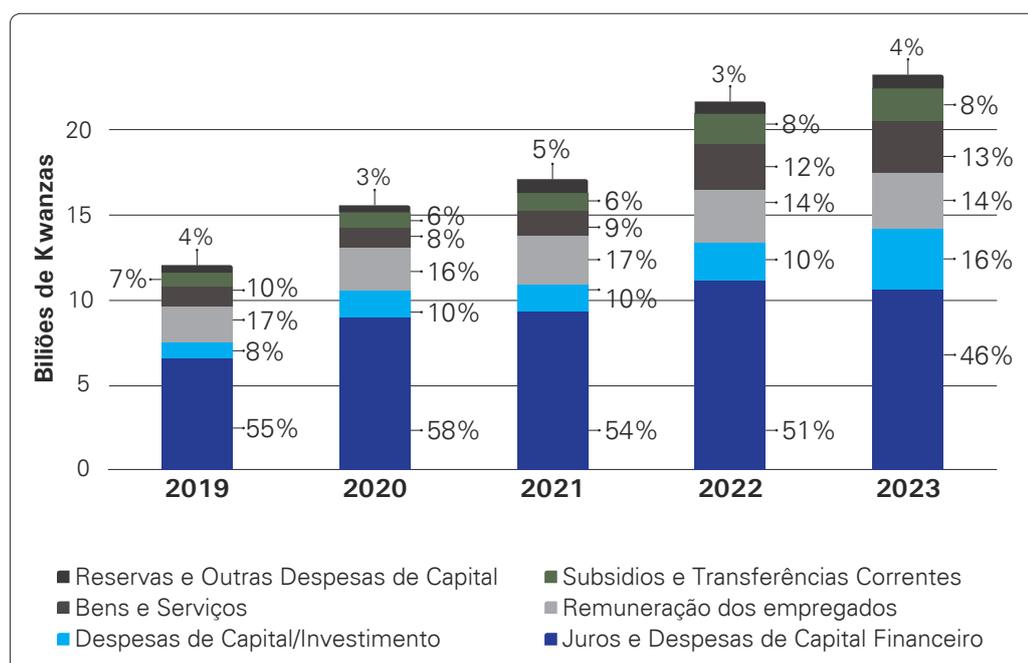
A despesa de investimento deu um salto estrutural assumindo-se como o maior driver da alocação da despesa, excluindo a dívida pública. O OGE 2023 prevê um aumento na despesa de capital, também chamada de boa despesa, de cerca de 59%, atingindo os Kz. 3,1 biliões. Com este incremento, o peso da despesa de investimento vai superar o montante gasto na remuneração do pessoal, passando a representar 16% e 14%, respectivamente.

³ A despesa real corresponde a despesa nominal corrigida da inflação.

Pela primeira vez em mais de 10 anos, o serviço da dívida pública vai reduzir em termos nominais no OGE. Em 2023, a despesa com juros e amortização da dívida irá contrair 5% e situar-se em cerca de Kz. 9,2 biliões (46% do total OGE), inferior aos Kz. 9,6 biliões do ano transato.



Figura 7 | Classificação da Despesa por Natureza Económica



Em 2023, a despesa com juros e amortização da dívida irá contrair 5% e situar-se em cerca de Kz. 9,2 biliões (46% do total OGE), inferior aos Kz. 9,6 biliões do ano transato.

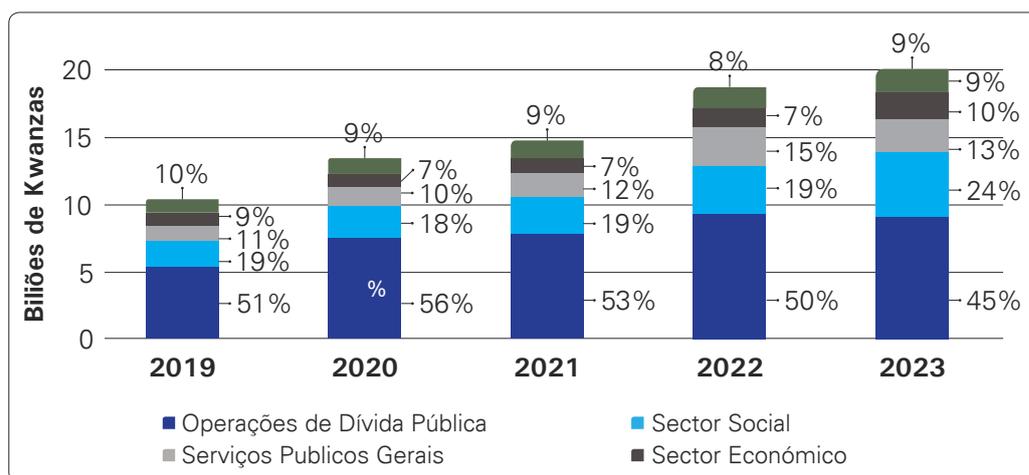
Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Natureza Económica

Para o futuro, o Governo deve continuar a apostar nas despesas de investimento cujos retornos se prolongam no tempo, priorizando projectos que atendam as necessidades básicas das comunidades, como educação, saúde, infraestruturas e segurança alimentar, pois estas ajudam a criar as condições para um desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida das pessoas, contribuindo assim para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

3.3 Despesa por Função

Com o serviço da dívida e as despesas com os serviços públicos gerais a decrescerem, diferentemente dos outros anos, **os sectores social e económico registaram um incremento considerável na ordem dos 42% e 34%, respectivamente, atingindo aproximadamente Kz. 4,8 biliões e Kz. 2 biliões.** Assim, o sector social passa a representar quase um quarto (24%) da despesa pública, chegando a pouco mais de um terço da despesa se considerado conjuntamente com o sector económico.

Figura 8 | Classificação da Despesa por Função



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Função

Não obstante, o peso do sector social ainda está muito aquém da meta almejada pelo Governo no último quinquénio que era de 59%⁴.

É importante envidar esforços para consistentemente reduzir o peso da dívida no Orçamento, pois este retira espaço fiscal para a alocação de recursos ao sector social e económico que podem ter um impacto significativo na vida dos grupos mais vulneráveis.

3.3.1. O Sector Social

Os investimentos em serviços sociais têm um impacto positivo significativo nas vidas das pessoas, ajudando a reduzir a pobreza e as desigualdades, melhorar a saúde e a educação, aumentar a produtividade e reduzir o crime e a violência, melhorando, assim, a qualidade de vida de modo geral.

No ano corrente, o Governo prevê um aumento de 35% da despesa no sector social, para Kz. 4,8 biliões. Deste modo, este sector passará a representar 24% do total do OGE, mais cinco pontos percentuais que o ano anterior, um sinal positivo de crescimento do investimento neste sector que mais serve a função redistributiva do Estado.

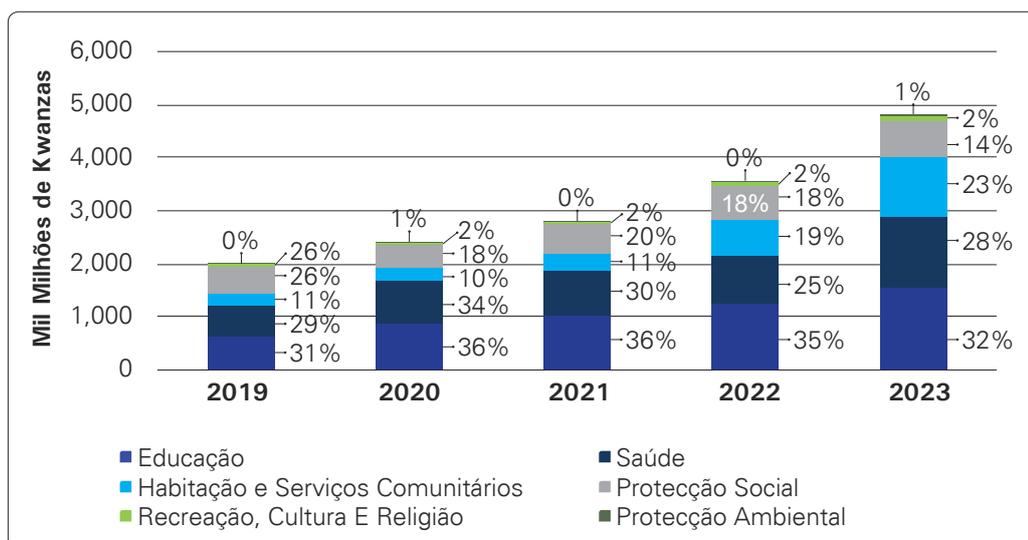
Tabela 2 | Despesa do Sector Social

Rubrica	2022 (AOA)	2023 (AOA)	%Var.	Peso no OGE 2023
Educação	1 244 775 636 883	1 555 857 073 978	25%	7,7%
Saúde	905 454 445 846	1 342 355 512 123	48%	6,7%
Habitação e Serviços Comunitários	684 563 706 720	1 115 003 800 253	63%	5,5%
Protecção Social	639 193 588 300	688 985 582 910	8%	3,4%
Recreação, Cultura E Religião	76 998 769 138	99 859 190 816	30%	0,5%
Protecção Ambiental	13 931 462 878	24 744 798 767	78%	0,1%
Despesa Total	3 564 917 609 765	4 826 805 958 847	35%	24,0%

Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Função

⁴ Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Função.

Figura 9 | Despesa do Sector Social



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Função

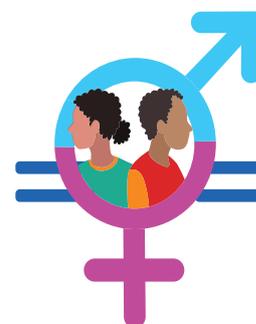
As despesas com educação e saúde têm representado as maiores fatias do sector social, combinadamente cerca de 60%. Entretanto, em termos de peso no OGE, estas ainda se encontram a meio da jornada para atingir as metas previstas nas Declarações de Incheon e Abuja, onde foi assumido o compromisso de se investir pelo menos 15%-20% do Orçamento em educação e 15% para saúde. Alocando-se atualmente 7,7% do orçamento em educação e 6,7%, do orçamento em saúde.

No que diz respeito à despesa em protecção social, a mesma não tem acompanhado o crescimento das outras rubricas, sendo que comparativamente a 2019 passa a representar aproximadamente metade, ou seja, 14%, perdendo espaço para o sector de Habitação e serviços comunitários. Todavia, é preciso garantir que os cerca 3,4% do OGE aplicados neste sector sejam eficientemente utilizados para ajudar a garantir que os cidadãos tenham acesso a uma vida digna e justa.

Não menos importante, a despesa com a protecção do ambiente aumentou cerca de 78% em 2023 para Kz. 24,7 mil milhões (0,1% do OGE). Para a protecção da casa comum e proactivamente agir sobre os efeitos das alterações climáticas (em particular a seca no sul de Angola) é vital um maior investimento na fiscalização e conservação dos ricos e diversificados recursos naturais que o país possui, de modo a garantir a equidade intergeracional no usufruto dos mesmos.

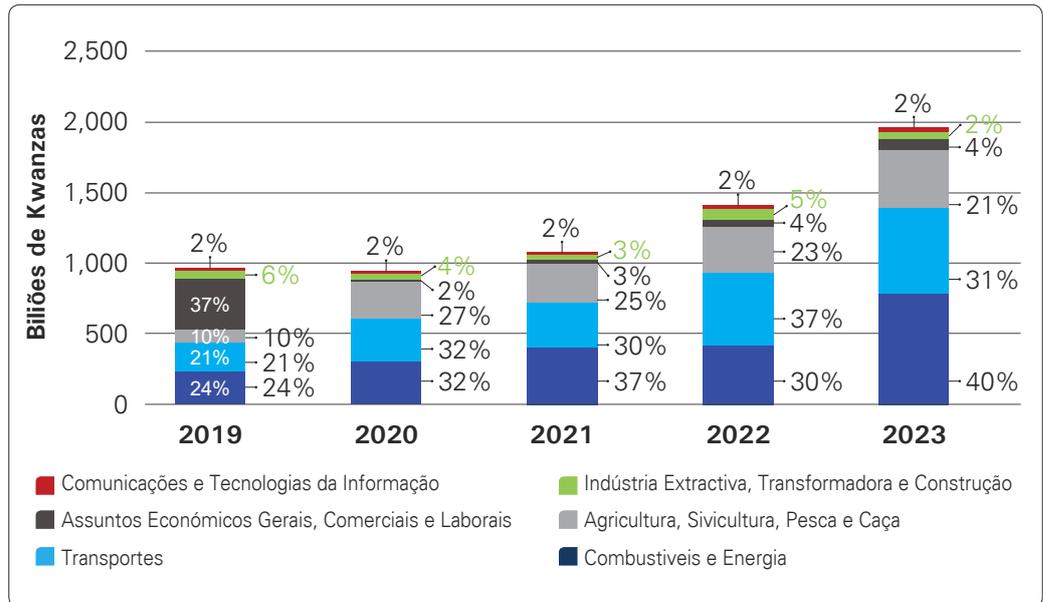
3.3.2. O Sector Económico

Em termos de assuntos económicos, particular atenção é dada a três clusters sectoriais, nomeadamente, (i) Petróleo, Gás e Electricidade, (ii) Transportes e (iii) Agricultura, Silvicultura, Pesca e Caça, sendo que em média representam mais de 90% da despesa do sector económico, e em 2023, receberam uma dotação de Kz. 785,6 mil milhões, Kz. 607, 7 mil milhões e Kz. 412,2 mil milhões, respectivamente.



As despesas com educação e saúde têm representado as maiores fatias do sector social, combinadamente cerca de 60%.

Figura 10 | Despesa do Sector Económico



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2019-2023 por Função



O país tem investido em projectos de energia hidroelétrica, solar e eólica, e pretende ter 70% da sua energia gerada a partir de fontes renováveis até 2025.

O país tem investido em projectos de energia hidroelétrica, solar e eólica, e pretende ter 70% da sua energia gerada a partir de fontes renováveis até 2025. No entanto, a electricidade ainda não é acessível a mais de metade da população.

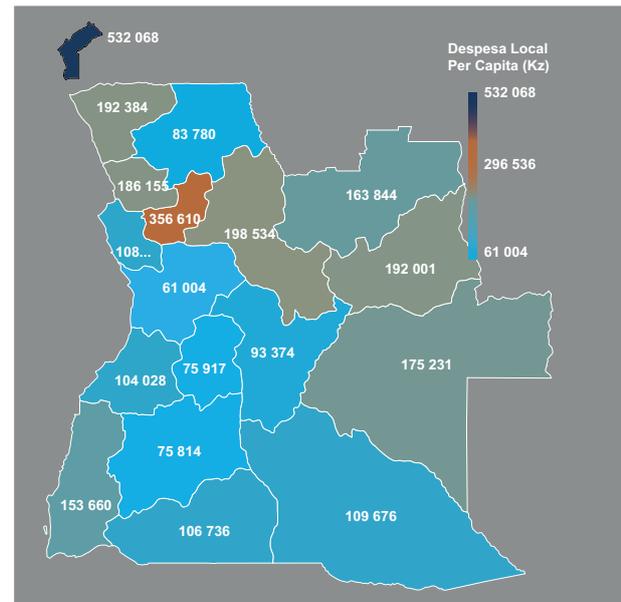
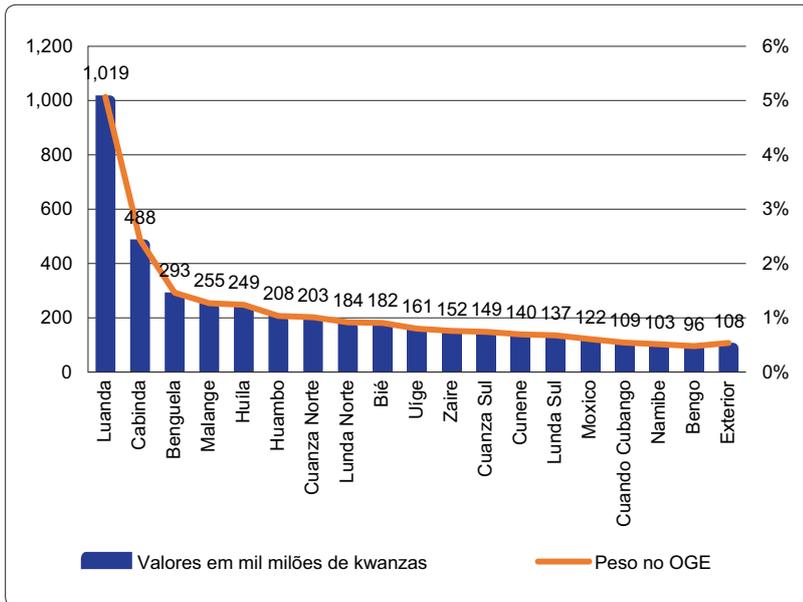
Outrossim, Angola tem um défice enorme em termos de infraestruturas de transportes, um grande empecilho para o escoamento dos produtos entre regiões a nível do país, em particular do sector agrícola, onde algumas acabam por se deteriorar no interior do país por falta de condições para o escoamento, sendo que milhões de angolanos vivem em condições de insegurança alimentar severa.

O Governo deve continuar a investir nestes sectores, com particular ênfase na agricultura familiar, de modo a facilitar a produção nacional, gerar empregos nas comunidades, melhorar a segurança alimentar e nutrição, combatendo assim o êxodo rural e promovendo o desenvolvimento rural.

3.4 Despesa por Províncias | Equidade e Descentralização

A alocação da despesa às estruturas provinciais será de cerca de 21% do OGE, correspondente a cerca de Kz. 4,3 biliões (mais 32% que o ano anterior). Entre as maiores beneficiárias estão três províncias do litoral do país, nomeadamente, Luanda com 5,1% do OGE, Cabinda com 2,4% e Benguela com 1,5%. No extremo oposto, temos o Cuando Cubango, Namibe e Bengo, com aproximadamente 0,5% cada.

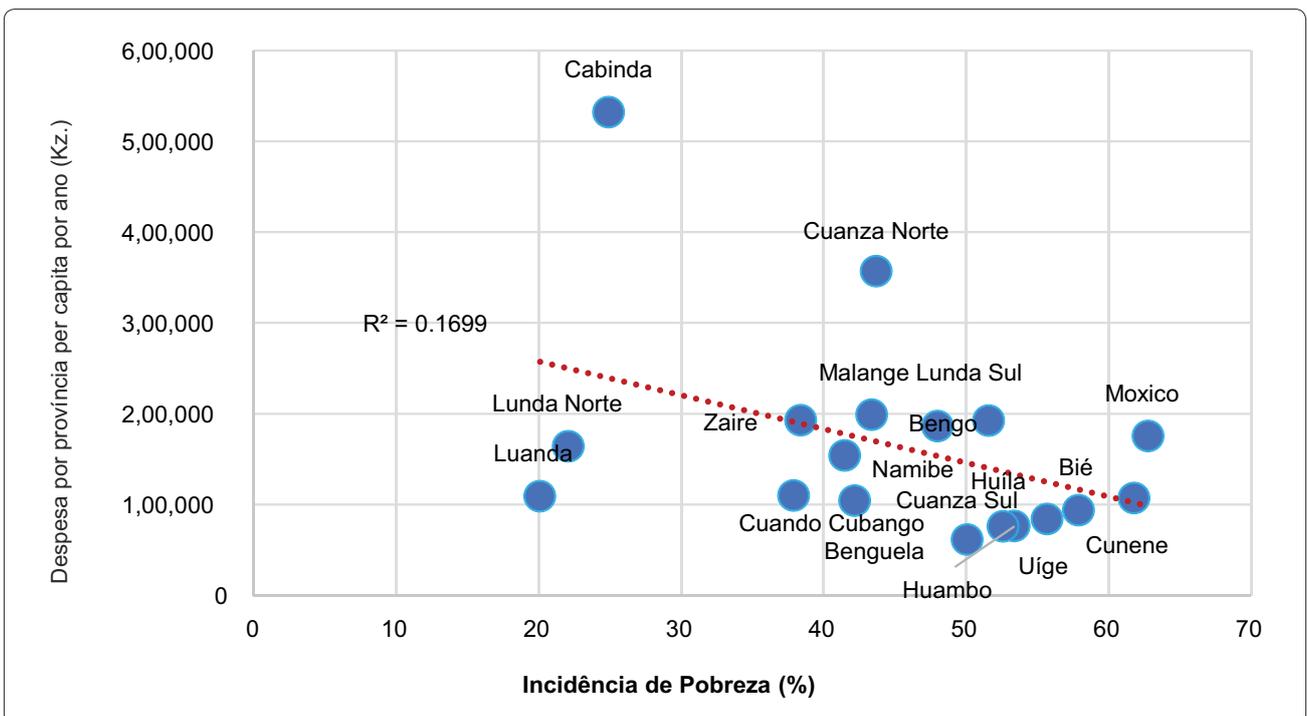
Figura 11 | Distribuição Territorial da Despesa



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 por Local

Existe um défice na distribuição equitativa de despesa por província. Como se pode ver a seguir, há uma correlação negativa moderada entre a alocação de despesa per capita por província e o nível de pobreza existente em cada localidade. Por exemplo, províncias como Cabinda com relativamente baixos níveis de incidência de pobreza, acabam por ter uma maior despesa por habitante comparativamente com províncias mais afectadas pela pobreza como Bié e Cunene.

Figura 12 | Pobreza e Despesa Local per Capita por ano



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 por Local e INE – Relatório de Pobreza para Angola 2020.



Em 2023, os programas com forte impacto na promoção da igualdade de género (G3) receberam um incremento de mais de 50% situando-se em cerca Kz. 431 mil milhões, o que representa 2% do orçamento para este ano.

É recomendável uma maior desconcentração e descentralização da Administração do Estado, promovendo a concertação com as comunidades sobre as prioridades ajustadas às suas necessidades e alocar-se recursos para investir no desenvolvimento regional e na redução das desigualdades socioeconómicas existentes entre as diferentes regiões do país.

3.5 Despesa por Programas

A sensibilidade ao género no orçamento é fundamental para garantir a igualdade de género e o empoderamento das mulheres. Pois, ela desempenha um papel importante na promoção da justiça social e na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa para todos.

Em 2023, os programas com forte impacto na promoção da igualdade de género (G3) receberam um incremento de mais de 50% situando-se em cerca Kz. 431 mil milhões, o que representa 2% do orçamento para este ano. Adicionalmente, os programas com alguma intervenção (G1) ou algum componente (G2) para a promoção da igualdade do género totalizam 16% do OGE, correspondente a Kz. 3,2 biliões, como se pode ver na tabela abaixo.

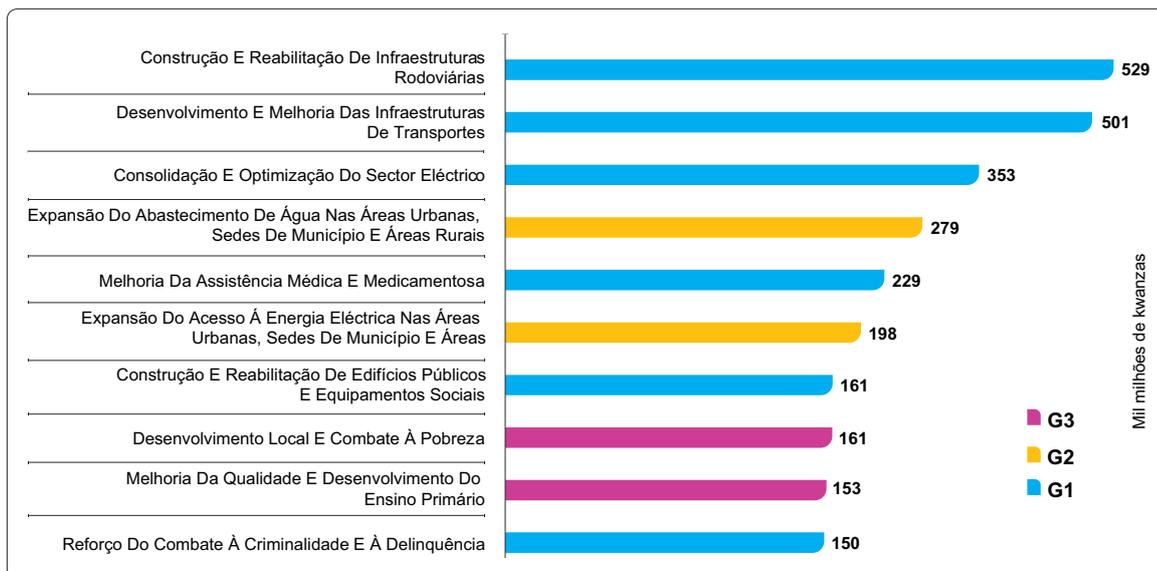
Os programas que serão priorizados em 2023 estão ligados ao desenvolvimento de infraestruturas essenciais para a vida das populações das empresas, nomeadamente, construção de estradas, infraestruturas de transporte e eléctricas, onde serão alocados Kz. 529 mil milhões, Kz. 501 mil milhões e Kz. 353 mil milhões, respectivamente.

Tabela 3 | Despesa por Programas

Despesa por Programas com Sensibilidade ao Género	Montante (AOA)	% do Total
G0 (programas que não integram acções com impacto ao género)	16 441 107 723 224	82%
G1 (com alguma intervenção para a promoção da igualdade do género)	2 468 021 611 809	12%
G2 (com algum componente para a promoção da igualdade de género)	764 331 930 458	4%
G3 (com acções de forte impacto para a promoção de igualdade de género)	430 746 139 381	2%
Desenvolvimento Local E Combate À Pobreza	160 675 360 375	
Melhoria Da Qualidade E Desenvolvimento Do Ensino Primário	153 044 427 139	
Melhoria Da Saúde Materno-Infantil E Nutrição	60 180 762 424	
Combate Às Grandes Endemias Pela Abordagem Das Determinantes Da Saúde	45 060 447 940	
Intensificação Da Alfabetização E Da Educação De Jovens E Adultos	5 430 001 019	
Protecção E Promoção De Direitos Da Criança	5 056 890 692	
Melhoria Da Organização E Das Condições De Trabalho	1 298 249 792	
Total do OGE	20 104 207 404 872	100%

Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 por Programas

Figura 13 | Top 10 dos Programas no OGE 2023



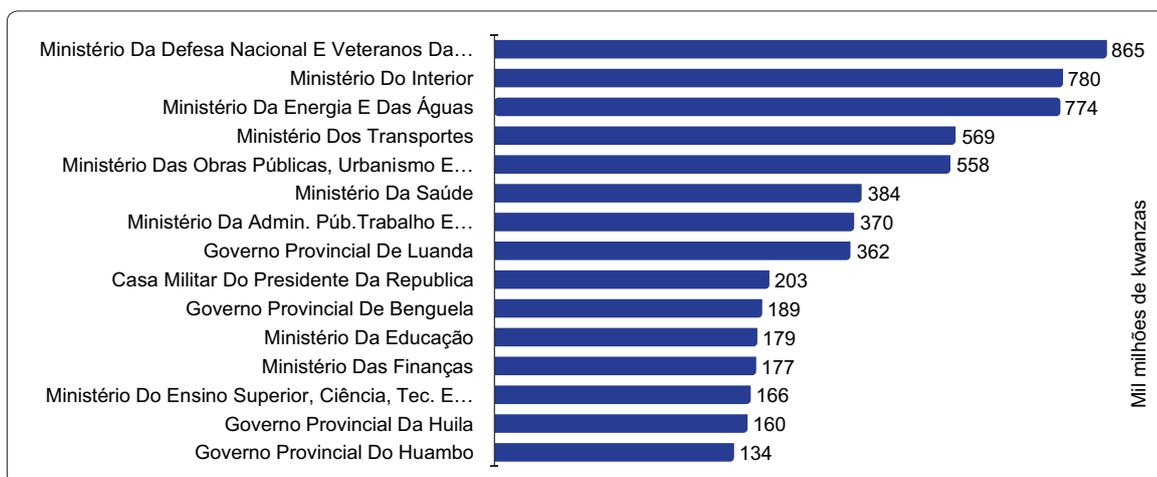
Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 por Local e INE – Relatório de Pobreza para Angola 2020.

De referir que o programa de construção e reabilitação de infraestruturas rodoviárias receberá um valor mais de 3 vezes superior ao orçamento para o programa de desenvolvimento local e combate à pobreza (Kz. 161 mil milhões). Na perspectiva de orçamentos sensível ao género, seria louvável ver mais programas com acções de forte impacto para a promoção de igualdade de género na lista dos programas com maior orçamento.

3.6 Despesa por Órgão do Governo

Os Órgãos do Governo que mais recebem do Orçamento são as pastas ministeriais do sector da defesa e segurança, com Kz. 865 mil milhões (4,7% do OGE) e Kz. 780 mil milhões (4,2% do OGE), respectivamente, seguidos no Ministério de Energia e Águas com Kz. 774 mil milhões (4,2% do OGE), como se pode ver na figura abaixo.

Figura 14 | Classificação da Despesa por Órgão de Governo | Top 15



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 por Órgão de Governo

Destaca-se o facto de que o orçamento do Ministério da Defesa Nacional será praticamente 5 vezes superior ao montante alocado ao Ministério da Educação.

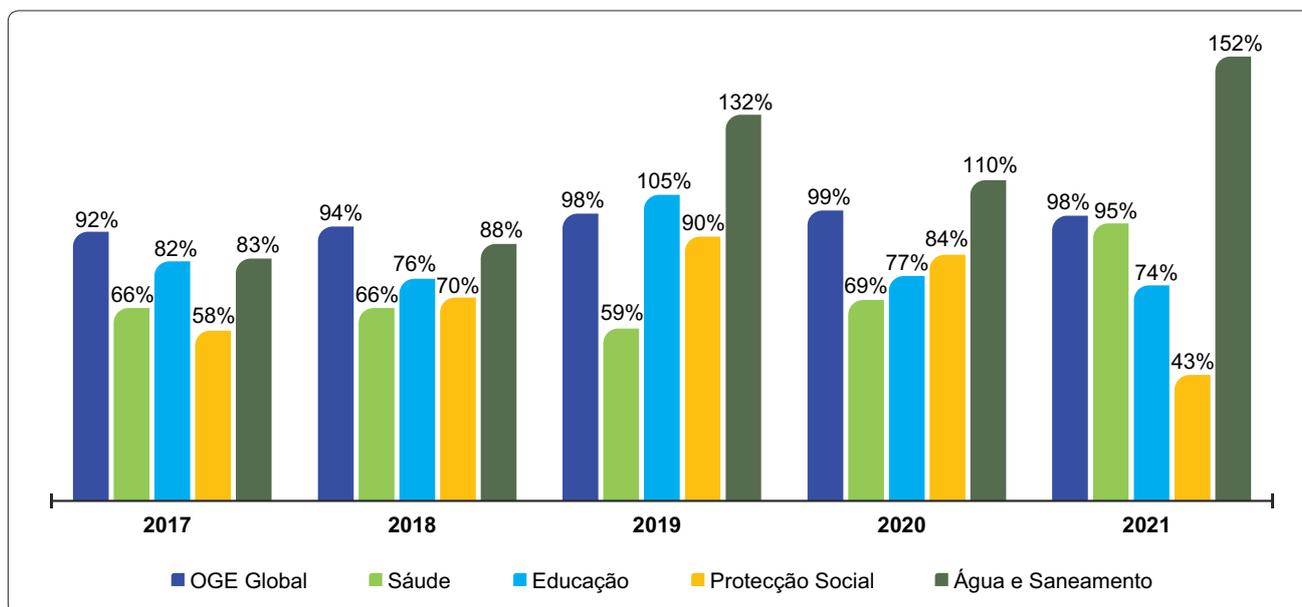
4

EXECUÇÃO DA DESPESA DO ORÇAMENTO

Numa perspectiva global, praticamente todo valor orçamentado nos últimos anos foi executado. No entanto, olhando para algumas rúbricas do sector social como saúde, educação e protecção social, nota-se que o nível de execução média da despesa, no período de 2017-2021, está entre os 69-83%.

Daqui depreende-se que a falta de verbas não é justificativa para a não execução do orçamento para o sector social, pois a taxa média de execução global do OGE é de praticamente 100%, o que implica que outros sectores têm sido priorizados e recebido fatias maiores do que orçamentado em detrimento da área social.

Figura 15 | Taxa de Execução Orçamental 2017-2021



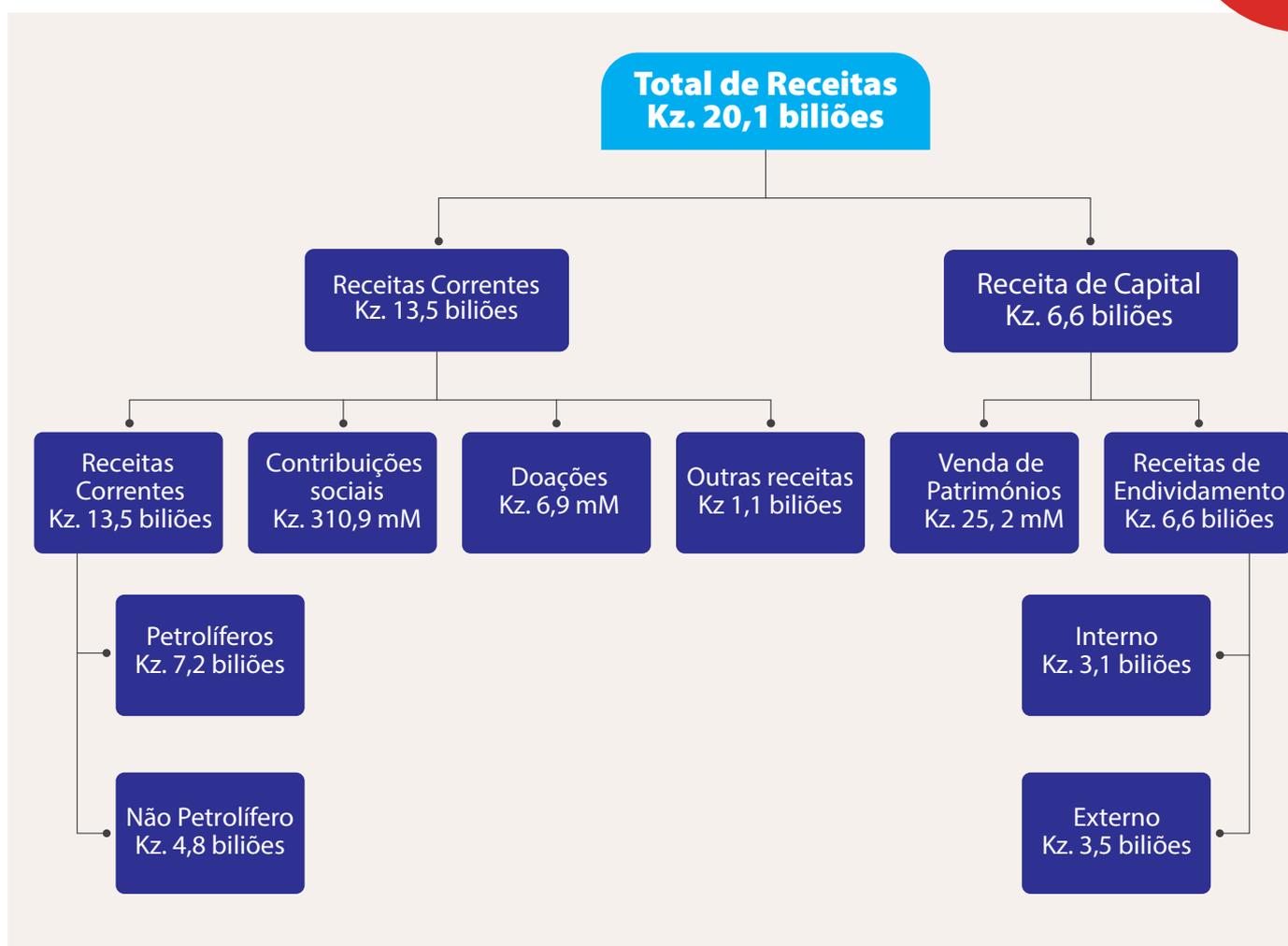
Fonte: Elaboração própria com base nos CGE 2019-2021

Para a construção de um país sólido, é vital continuar a envidar esforços para investir no sector social uma vez que este é fundamental e tem grande impacto sobre o desenvolvimento humano, e a resolução de necessidades básicas e essenciais da grande maioria da população.

RECEITAS DO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

Os impostos petrolíferos e o endividamento continuam a ser as principais fontes de receitas do OGE com Kz. 7,2 biliões (36%) e Kz. 6,6 biliões (33%), respectivamente representando ambas mais de dois terços do total de receitas.

Figura 16 | Classificação da Despesa por Órgão de Governo



Fonte: Ministério das Finanças, OGE 2023 Receitas por Natureza. mM=mil milhões

Os impostos provenientes do sector não petrolífero vão corresponder a cerca de 24% da arrecadação de receitas, ligeiramente acima dos níveis do ano anterior. É importante diversificar as fontes sustentáveis de receita de modo a reduzir a sujeição a choques externos e o recurso ao endividamento.

unicef  | para cada criança